

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2019
(Do Sr. Mário Heringer)

Requer informações ao senhor Luiz Henrique Mandetta, Ministro de Estado da Saúde, sobre as ações concretas desenvolvidas com vistas a preparar os serviços de saúde do País para um possível contato com o fungo Candida auris e evitar o contágio em massa no território nacional.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, §2º, da Constituição Federal, combinado com o art. 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro, ouvida a Mesa, sejam solicitadas ao Senhor Luiz Henrique Mandetta, Exmo. Ministro de Estado da Saúde, informações sobre as ações concretas que vêm sendo desenvolvidos pela pasta da Saúde a fim de preparar profissionais, hospitais, unidades de terapia intensiva, unidades de pronto-atendimento e, até, postos de saúde brasileiros para um possível contato com o fungo Candida auris, de modo a evitar o contágio em massa no País e suas piores consequências.

JUSTIFICAÇÃO

Conforme tem noticiado reiteradamente a imprensa internacional, o mundo vive à beira de um máximo alerta sanitário causado pelo risco de espalhamento descontrolado do chamado “super fungo” ou Candida auris. Tendo apresentado, desde 2009, quando de sua primeira notificação, registro em países de quase todos os continentes, a levedura multirresistente emergente é capaz de causar infecções invasivas associadas a alta taxa de mortalidade, sobretudo de pacientes internos em Unidades de Terapia

Intensiva – UTI por longos períodos de tempo, em uso de cateter venoso central, antibióticos e antifúngicos.

O super fungo, “conhecido por viver na pele e nas membranas mucosas de seus hospedeiros”¹ e apresentar sobrevivência por semanas, e até meses, em fontes bióticas e abióticas, já foi reportado em mais de 500 (quinhentos) pacientes, apenas nos Estados Unidos.

Conforme informa a Revista Galileu:

“Os principais sintomas da infecção são febre, dor e fadiga. (...) “Não temos ideia de onde está vindo. Nós nunca ouvimos falar disso. Está se espalhando como um incêndio”, disse Johanna Rhodes, especialista em doenças infecciosas do Imperial College London, no Reino Unido.”

Em março de 2017, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, publicou o Comunicado de Risco Nº 01/2017 GVIMS/GGTES/ANVISA, em que relata os surtos da doença em serviços de saúde na América Latina, e alerta para o fato de que:

O modo preciso de transmissão dentro do ambiente de saúde não é conhecido. Evidências iniciais sugerem que o organismo pode se disseminar em ambientes médicos por contato com superfícies ou equipamentos contaminados, ou de pessoa para pessoa. No entanto, a experiência durante estes surtos sugere que *C. auris* pode contaminar substancialmente o ambiente de quartos de doentes colonizados ou infectados. A transmissão diretamente de artigos e equipamentos de assistência ao paciente (tais como estetoscópios, termômetro, esfigmomanômetro entre outros) é um risco particular, porém isso não impede a transmissão através das mãos dos

¹ Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/04/superfungo-infecta-587-pessoas-nos-estados-unidos-e-preocupa-autoridades.html>, consultado em 16 de abril de 2019.

profissionais de saúde e as necessidades de higiene das mãos devem ser rigorosamente respeitadas.”²

Ainda que a doença não tenha ido notificada no País, sua crescente incidência em países vizinhos, como Venezuela e Colômbia, deve ser suficiente para elevar o nível de alerta dos serviços de saúde. Isso porque, conforme informa a própria ANVISA, “algumas cepas de *Candida auris* são resistentes a todas as três principais classes de fármacos antifúngicos (polienos, azóis e equinocandinas).

Pelo exposto, apresentamos o presente Requerimento de Informações, visando a cumprir nossa obrigação constitucional de acompanhar das ações do Poder Executivo para, inclusive, ser possível a elaboração de propositura legislativa, quando cabível.

Sala das Sessões, em de 2019.

Deputado Mário Heringer
PDT/MG

² Comunicado de Risco Nº 01/2017 GVIMS/GGTES/ANVISA.